

## O valor simbólico do casamento homossexual

O programa Prós e Contras da RTP, do dia 16 de Fevereiro, sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo, revelou-se um exercício fastidioso de argumentos já demasiado gastos sobre o assunto.

Â

Houve por fim uma intervenção final que põe o dedo na ferida do problema - o valor simbólico do casamento. De facto não apenas este, aparente, pequeno detalhe que divide as opiniões das pessoas. Não deixa de ser curioso que, num tempo em que se depreciam os rituais - sejam eles quais forem - sejam os homossexuais a querer ritualizar a sua ligação afectiva. Desde os anos 60 do século passado que a juventude encetou um caminho de contestação a tudo que lhe parecia formal; a tudo que implicasse papéis para assinar a legalização das suas situações amorosas. O casamento foi perdendo prestígio e as uniões de facto proliferaram até hoje. Voltar a querer casar hoje é um sintoma da necessidade de tornar a querer, de modo diverso, - os grandes momentos da vida de cada um e este facto para mim algo de positivo. O ritual do casamento em si e a participação dos amigos e da família na cerimónia são um enorme apoio para engrandecer a fantasia de qualquer união na base dos afectos e mesmo noutros campos sociais. É este sentido mais elevado que os homossexuais buscam e a que os heterossexuais não querem abrir mão; querem ter o exclusivo desses momentos mágicos só para eles, estando dispostos, contudo, a dar aos homossexuais todas as prerrogativas legais do casamento. Tudo menos o nome! Parece-me assim que, sabendo-se, em teoria, que a união amorosa que não corresponde aos padrões legais e sociais é mais difícil de manter, a atitude de proibir o casamento homossexual, na sua essência, perversa e egoísta. Como católico que sou, a minha visão do casamento é bem mais abrangente e grandiosa porque o considero um sacramento. O matrimónio católico ultrapassa, simbolicamente, qualquer casamento civil e isso é aliciante para os que têm fé. Mesmo aqueles que não a têm optam por ele - muitas vezes com a complacência da Igreja - só para engrandecerem o acto e torná-lo, assim, mais simbólico e significativo. Não me admiraria, pois, se daqui a uns anos os católicos homossexuais não quisessem, também, sentir toda a carga espiritual e simbólica do casamento religioso; mas para isso acontecer - o que não acredito para o meu tempo - teria que haver um terramoto espiritual no Vaticano!

José Dias Egipito

18 Fev. 2009

Â